

AUDIÊNCIA PÚBLICA PL nº 37/2022 e nº 38/2022

Farroupilha, 09 de setembro de 2022.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Boa noite a todos. Vamos dar início a audiência pública tendo em pauta os projetos de lei do executivo nº 37/2022 e nº 38/2022. A Câmara de Vereadores agradece a presença de todos e saúda as seguintes autoridades: saudamos o secretário municipal de finanças senhor Plínio Balbinot, representando o senhor prefeito municipal; Associação Pró-Asfalto Linha Müller - senhor Sérgio Rossi, e Edson Borsoi e Fabiano Cignachi; Associação Comunitária Capela de São José da Linha República - senhores Juliano César Girelli e Márcio Girelli; Associação do Asfalto da Comunidade de São Valentim - senhor Cleber Brustolin; Associação da Linha Müller, está repetido aqui né; Josmar Ghosla é que é escrito à mão não é fácil, às vezes, de entender; os vereadores Marcelo Broilo, Aldir Toffanin, Gilberto do Amarante, Eleonora Peters Broilo, Sandro Trevisan; o senhor ex-prefeito Pedro Pedrozo. Associação do Asfalto da Linha 30 - senhores Juarez Zamboni e José Luiz Casa. Eu vi que tem também aqui o Maino aqui também presente. Presidente do PSB, Isaías Girardi. Associação Pró-Asfalto Linha Sertorina - Walter Fra e Lauro Fra. Associação Pró-Asfalto Linha Santa Cruz – Antônio Tumelero, Sidnei Minosso, Rogério de Mori, Ivanor Formaglioni, Roberto Carlos Formaglioni, Marli Cervelin Formaglioni e Ivanor de Araújo. Associação Pró-Asfalto São Luís - Gelso Molon, Nelso Molon e Neuza Molon Mansan; Associação Pró-Asfalto Linha Machadinho - Fabiano Fabro, Lina Fabro e faltou aqui o Schmitt também né, Airton Schmitt. Associação Pró-Asfalto Caravageto – Santo..., depois alguém me ajuda aqui; Associação do bairro Monte Pasqual - Neusa Moro. Associação Pró-Asfalto Linha São João - Rubens Natal Poyer e Marilene Pegoraro; Associação Pró-Asfalto Santo André – Avelino; aqui Linha Machadinho - Airton Schmitt e Santo André - Rodrigo Guilden; Associação Pró-Asfalto Linha 100 - Eugenio Raimundi né que é da comunidade da Assunta. Associação Pró-Asfalto Linha Müller - Eleandro Pegoraro, Milton Rigatti, Nelson Werner, Samuel Polli. Associação Pró-Asfalto Nova Milano - Bianca Rombaldi e Claudiana Toassi. Associação Pró-Asfalto São João - Marli Pegoraro Rigatti, Luiz Rigatti. Associação Pró-Asfalto São Luiz - Celso. Associação Comunitária Capela São José - Juliano César Girelli, Márcio Girelli, já tinha lido. Associação Pró-Asfalto Assunta - Leandro Colussi e Mari Colussi. E Comunidade São João - Itacir Picolli. Talvez tem algum nome que foi pronunciado de forma equivocada e que escrito de forma manual, às vezes, a letra de um e de outro é diferente, mas ficam todos cumprimentados, saudados. Informamos que esta audiência está sendo transmitido pelo canal da Câmara no Youtube. Antes de convidar para fazer parte da Mesa eu só quero ler aqui um documento que será depois passado juntos às associações e quem tiver o interesse de assinar fiquem à vontade. É um documento encaminhado aqui por esse Vereador Roque Severgnini, pelo vereador Juliano, vereador Gilberto do Amarante, Vereador Aldir Toffanin e se mais algum vereador quiser assinar fica à disposição. É o assunto é solicitação de redução no valor da contrapartida dos moradores para o pagamento da brita graduada. No momento em que cumprimentamos vossa senhoria o senhor prefeito municipal, os vereadores juntamente com os demais vereadores e associação de asfalto vem por meio desse expor e solicitar o que segue. Primeiro: o cancelamento da licitação sob a modalidade concorrência nº 5/2022 cujo valor estimado é de R\$ 710.000,00 com o objeto de contratação de pessoa jurídica especializada na área da engenharia para elaboração dos estudos e projetos técnicos de engenharia necessários para a pavimentação de vias

vicinais em Farroupilha. Sugere-se que o projeto técnico seja elaborado pelos engenheiros da prefeitura municipal e que os valores sejam reservados para o custeio da brita graduada a ser usada como base para o asfalto. Segundo: o ano de 2020 encerrou-se com superávit de R\$ 20.527.349,59 e na prestação de contas do 1º quadrimestre do ano corrente constatou-se um superávit orçamentário no valor de R\$ 32.535.514,04. Assim sendo, solicitamos que a prefeitura municipal, por meio do prefeito, faça um aporte de valores capaz de custear 50% da brita graduada que compõe a base asfáltica. Tais ponderações se fazem importantíssimos pois a inflação tem diminuído o poder aquisitivo das famílias em especial das comunidades que receberão a pavimentação divulgada. Então esse documento segue depois, as associações que quiserem assinar, depois será entregue ao senhor Plínio Balbinot representante do prefeito municipal, o qual nós já convidamos para compor a Mesa então o senhor Plínio Balbinot, secretário municipal de finanças. Chega aí Plínio. Enquanto que o senhor Plínio Balbinot se dirige até a mesa, nós vamos ler o edital nº 14 da audiência pública. “Eleonora Peters Broilo, vereadora presidente da Câmara Municipal de Vereadores no uso de suas atribuições e em conformidade com a lei vigente, comunica: comunica que antecipa-se para o dia 09/09/2022, às 19h, audiência pública dos projetos de lei do executivo nº 37/2022 e 38/2022 conforme edital 13/2022. Farroupilha, 24 de agosto de 2022. Eleonora Peters Broilo, vereadora presidente da Câmara de Vereadores; ao qual saudamos aqui a doutora Eleonora, nossa presidente que se faz presente nesta noite. Vamos explicar aqui como é que vai funcionar a nossa audiência: o nosso convidado senhor Plínio Balbinot ele terá 30 minutos para falar sobre o tema, ou seja, o projeto 37 e 38. Teremos também as inscrições para manifestações plenária de até 5 oradores pelo prazo de 5 minutos cada, sem apartes, podendo este prazo ser condensado. Nessa situação aqui e nós vamos abrir para manifestação de uma pessoa por associação que estiver aí, se desejar fazer o uso da palavra, e ao invés de 5 minutos nós faremos 3 minutos para que daí dá para contemplar mais pessoas. Pode ser? A inscrição para manifestação de vereadores também teremos para o prazo de 3 minutos; essas inscrições elas poderão ser feitas enquanto que o senhor Plínio Balbinot fizer uso da palavra, pode ser feito lá para aquele menino, levanta de pé aí, isso ali, Samuel, com o Samuel nosso colega. Depois que tiver todos os falados os vereadores enfim, os presentes, nós passaremos a palavra ao secretário para fazer as considerações finais. Então com a palavra o secretário Plínio Balbinot, o senhor pode falar daqui ou se preferir como se sentir melhor.

SECR. MUN. DE FINANÇAS PLÍNIO BALBINOT: Eu vou fazer um meio termo hoje. Boa noite o vereador Roque, presidente da comissão de finanças. Eu quero cumprimentar a presidente da casa Dra. Vereadora Eleonora Broilo, em nome dela eu cumprimento os demais vereadores, sempre bem-vindos e cumprimento também a todas as associações aqui presente já nominadas pelo vereador Roque. Sempre bom ver a Casa cheia, eu acho que isso sempre engrandece e nos deixa mais felizes aí com a participação de todos. Então vamos conversar aí dos dois projetos de lei: o nº 37 o poder executivo é solicitando autorização para o legislativo, a casa do legislativo, autorização para contratar uma operação de crédito junto a um banco - Badesul S/A. E aí o que é que a gente tem? Prazo de amortização e carência, encargos financeiros e outras condições de vencimento, liquidação da dívida a ser contratada, obedecerão às normas pertinentes estabelecidas pelos órgãos federais notadamente disposto na Resolução nº 43 de 21/12/2021 do Senado. Obrigatoriamente qualquer operação de crédito ela deve ser autorizada pela Secretaria do Tesouro Nacional. Nessa operação o poder executivo ele dá como garantia os repasses do ICMS, que é o tributo estadual, ou do FPM que são os recursos que o município recebe da União. Fica também o executivo responsável e obrigado a encaminhar no prazo de 30 dias à casa legislativa os contratos das operações

de crédito contratadas. E também o município deverá prever no orçamento as despesas provenientes deste financiamento para os próximos anos e isso faz parte da lei de diretrizes orçamentárias e do orçamento anual. Basicamente é isso e aí o projeto nº 37 então nós estamos falando de uma operação de 10 milhões de reais a serem contratados junto o Badesul então num prazo de 12 meses de carência e 84 de amortização totalizando 96 meses; nós falamos em 8 anos então. Podemos falar também a taxa de juros SELIC + 3.8 %. Esse é uma descrição breve e rápida então do projeto de lei nº 37. E o 38 ele tem as mesmas condições, é o mesmo valor, e ele o quê que ele tem de diferente? Aumenta o prazo 36 de carência e 204 de amortização, totalizando 240 meses e aí nós falamos, vereador Roque, em 20 anos né; se a contabilidade não estiver equivocada. Sim, 20 anos. E aí é prática aí também do mercado financeiro ao tempo que tu alonga o prazo da contratação tem uma pequena mudança na taxa de juros e aqui nós falamos em SELIC + 4,5. Juntando então os dois projetos de lei que tem exatamente a mesma descrição do seu escopo o que muda é um 10 outro 10, muda o prazo e muda um pouquinho a taxa de juros. Nós estamos falando de uma operação de crédito então de 20 milhões de reais. E o que é que o Executivo pretende é asfaltamento no interior. O programa que nós denominamos 'caminhos do interior'. As comunidades presentes aqui já tiveram a oportunidade de individualmente terem acesso ao trecho que vai ser asfaltado e eu tenho uma pequena apresentação aí que eu vou passar para todos, eu acho que é importante que todos tenham a visão macro de tudo que será feito; e aí eu vou para lá né que aí eu consigo passar e também consigo enxergar. Falha nossa, me disseram que tem que apontar para cá. Pavimentação asfáltica então 'caminhos do interior', estradas municipais, prefeitura municipal. Quais as secretarias envolvidas: Urbanismo e Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Finanças que é a quem cabe captar o recurso e pagar a conta depois e nós temos também envolvido a Secretaria Municipal de Obras e Trânsito. Tudo capitaneado pelo nosso prefeito Fabiano e pelo vice Jonas Tomazini. Eu não sei aqui se fica meio claro para ver daí aí ou se têm os pontos, acho que ficou meio reduzido esse essa tela, mas têm os pontos vermelhos aqui que é um risquinho onde serão os trechos no mapa. Aqui é a sede do município, vejam que nós temos obras nos 4 distritos. Aqui é mais para ter uma visão mais macro. Na tela seguinte então nós temos um resumo aqui, nós estamos falando do projeto de lei 037 e depois vem o 038. Aqui tem as comunidades contempladas: FR 37, Linha Assunta 770m. Para não ficar muito cansativo aí, eu vou pular os valores e depois a gente fala nos totais. A FR 32 é a Sertorina aí têm dois trechos é 570 mais 570; Meninos Deus é 220? 220 metros; a estrada Henrique Galafassi na linha 30, 500 metros; Linha Paese 555; Mundo Novo 1020; Machadinho 500; Amizade 730; Caravageto 500; Nova Milano 530 e Serraria 480. Nós estamos falando aqui de praticamente 7.000 metros, 7 km, um investimento de nove milhões trezentos e seis. E de contrapartida um milhão setecentos e setenta e sete. Esse aqui é projeto de lei nº 37. O valor que nós estamos captando são dez milhões; aqui está previsto nove e trezentos; é bom que se diga que isso é uma área mais técnica de engenharia. Isso aqui é uma estimativa, talvez gastemos mais ou talvez se gaste menos. Todo mundo sabe o quanto os insumos subiram e possam estar subindo ou não, o valor mais assertivo nós teremos assim que os projetos estiverem prontos, mas para efeitos de contratação junto ao Badesul, bem tranquilo. E aí nós vamos apontar para cá e aí vem o projeto de lei nº 38. Nós temos dois trechos na Linha Jacinta que dá um de 770 mais um de 500 metros. São Roque 500. Desvio Blauth 550. São José 700. São Luís 2.050 metros um pouco mais de 2 km. São João 1.200 metros. Linha Müller e Linha Müller aí dá 1.300 e 1780 metros. 8 mil, 8 km né, dez milhões novecentos e trinta e quatro com uma contrapartida de dois milhões de reais. Lembrando aí e somando né, nós estamos falando de pouco mais de ou próximo a 15

km com investimento 11, 20, 22, 23, arredondando aí 23 milhões de reais. Eu acho que assim, para deixar bem sucinto né na chegada alguém me pediu: “oh, Plínio, rápido né, rápido, mas com a informação que precisa”. Eu acho que ela está bem clara, o valor que nós estamos tomando, o prazo que nós estamos tomando, taxa que está sendo tomado o recurso, aonde está sendo feito qual é a quilometragem, qual é o valor, valor estimado. Informações que eu busquei junto à Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente, estrada com isso também já amplamente eu acho que divulgado para os associados aí, quem faz parte das associações. 6 metros de asfalto e a base ela tem 7 metros e dez, tem 55 cm de cada lado para dar uma sustentação melhor e ficar e não termos problemas aí que já foram identificados em algumas obras. Eu acho que basicamente é isto e eu devolvo a palavra para o presidente Roque.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Nesse momento nós vamos, não sei quantos que estão inscrito aí, alguém pode me passar aqui as informações? Chega aí, Samuel. Nós vamos ouvir então as pessoas que se inscreveram, as lideranças né, e depois das lideranças nós vamos também ouvir os vereadores. Quantos que se inscreveram? Temos então o Sidnei Minosso e o Gelso Molon. Sidnei Minosso da associação Pró-Asfalto de Santa Cruz, lá da Linha Jacinto. Tem mais alguém que se inscreveu? Alguém quer se inscrever ainda? O Edson Borsoi também. Mais alguém quer se inscrever ainda? Senão depois nós encerramos? Qual é a sua comunidade? Ah, tá a Margarete da Linha Jacinto, Margarete Biasoli. Quem mais? Airton Schmitt, Caravaginho. Maravilha então nós temos aí escrito então das comunidades 1, 2, 3, 4 e 5. Então iniciando pelo Sidnei Minosso. Pode falar daqui se quiser, como achar melhor. O senhor dispõe de 5 minutos, até 5 minutos.

SR. SIDNEI MINOSSO: Boa noite, presidente. Boa noite, senhoras e senhores da casa. Meu nome é Sidnei Minosso e eu sou da Linha Santa Cruz e hoje eu venho aqui para falar da nossa Associação da Linha Santa Cruz, porque nós estamos vivendo um impasse lá na nossa comunidade. O senhor leu as comunidades que foram contempladas, mas nós não fomos contemplados e nós temos a associação, nós já estamos com o dinheiro no caixa, nós já temos uma emenda que um deputado federal destinou para o município, já tá empenhado uma emenda de R\$ 250.000,00 e nós temos esse dinheiro no caixa e a gente não foi contemplado com mais um trecho de asfalto né. e nós estamos preocupado com isso porque o que é que vai acontecer com essa emenda do parlamentar. e também o nosso dinheiro que já tá no banco tá se desvalorizando porque nós não vamos mais conseguir comprar brita graduada que a gente comprava no começo do ano. O senhor mesmo mencionou a questão da inflação né. Então essa é a nossa questão né; a gente está preocupado com isso porque ali é uma comunidade muito pujante, é uma comunidade que tem diversas empresas, tem a Vinícola Tonini que mexe bastante com vinho ali então sempre tem tráfegos de caminhão, tem diversas câmara fria, o próprio Rogério de Mori que está aqui tem os caminhões dele todo dia ali, tem a produção de uva que é muito grande e a gente se sente meio que desprestigiado, meio que desvalorizado né. porque é que deixaram nós fora? Então essa é a pergunta que eu que eu venho fazer aqui. Se o senhor puder nos esclarecer, porque nós estamos preocupados, a gente quer o asfalto. Acho que era isso né, pessoal. Muito obrigado, presidente. Obrigado a todos.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Obrigado, Sidnei Minosso. Chamo agora então o senhor Gelso Molon da Associação Pró-Asfalto São Luiz.

SR. GELSO MOLON: Boa noite a todos. Eu represento a comissão Pró-Asfalto de São Luiz/Çaçador que é ali na baixada da VRS 813, ali no Grêmio São Luiz até a ligação com o Çaçador. É uma das que tem maior extensão: 2.050 metros que vai interligar as rodovias e vai se tornar uma rodovia de alto fluxo; e a nossa preocupação é com a uniformidade dos asfaltos feitos em todos os lugares iguais. Ali não pode ser

tratado da mesma maneira porque ali é uma rodovia de fluxo de caminhões pesados; se fizer da mesma forma como é tratado em outros locais, nós em seis meses um ano no máximo, nós estamos com um asfalto cheio de buraco. e a comunidade não pode arcar com a situação de um anel viário da cidade como nunca foi feito em Farroupilha, nós precisamos ter esses anel viário e um é essa ligação da rodovia VRS-813 com a 453. Isso vai se tornar um escape para todos os caminhões com excesso de peso. O que acontece na subida de São Luiz ali e vai beneficiar as comunidades vizinhas também, pessoal que vem de sentido Garibaldi/Farroupilha ou do interior, ali nessa rampa de São Luiz acontece os caminhões com muito peso é chamado, **(INAUDÍVEL-27:40)** o caminhão ali, porque ele não tem força para subir e ele volta lá para baixo e sai por essa rodovia que vai sair lá na 453 e isso vai danificar essa pista. Então precisa ter o tratamento diferenciado, mas não vai ser a comunidade que vai bancar essa situação diferenciada; tem que ter um asfalto de maior preparação, uma base mais sólida, mais firme, isso pode ser buscado através de uma identificação do número de caminhões que passam lá hoje e não daqui a 4/5 anos como foi já dito que veremos como é que fica. Daqui a um ano já não teríamos não teremos mais a pista; então vai ficar só buraco. Então essa é a colocação que se faz necessário para nossa comunidade e já fazer um traçado pensando em um anel viário para a cidade; isso vai tirar todo movimento aqui da entrada da cidade que sempre se pensou em fazer, mas nunca se fez um desvio. Tem várias, tem avenida aí que era para desviar o trânsito aí no Bairro São Luiz que foi tentado há anos atrás e ainda não funciona porque tem estrada de chão aqui no centro da cidade. Então tudo vai se colocar lá para aquele lado. Então peço uma atenção especial para esse sentido e depois a gente vai atrás que temos que fazer um acesso na VRS-813 que é um lugar muito perigoso na baixada de lá para cá ou daqui para lá é de grande movimento, um fluxo imenso e um perigo muito grande. Então nós temos que ter um uma rótula, alguma coisa para reter todo esse movimento simplesmente para dobrar à esquerda de lá para cá entrar nessa pista, nós vamos ter problemas. E a terceira via será uma outra etapa que a gente vai buscar a pista, a terceira via da subida de São Luiz. Muito obrigado.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Passamos a palavra agora então ao Edson Borsoi da Associação Pró-Asfalto Linha Müller.

SR. EDSON BORSOI: Boa noite a todos na sessão presente. Autoridades já também já cumprimentadas. Vereador Roque e a todos, secretário de finanças também. Da nossa associação pró-asfaltamento Nova Sardenha/Linha Müller nós tivemos um projeto exitoso que culminou em 2019 né quando nós asfaltamos 6.8 km depois de uma espera de 40 anos, portanto não privilegiados e sim esperando, com paciência, e aonde na época nós fizemos esse trecho contando com uma negociação que foi prudente e foi essencial para viabilizar o projeto né com o poder público municipal onde nós pagamos na época 43% da brita graduada. Claro, foco em turismo, foco em desenvolver aquela região, foco em colocar o primeiro tapete de asfalto na nossa comunidade. Foi importante essa negociação porque isso permitiu viabilidade financeira do projeto na comunidade. Então nós conseguimos através disso chegar um valor aceitável e distribuir isso entre as famílias e as famílias colaboraram, e todos colaboraram, nós chegamos então à execução do projeto. Na época para fazer 6.8 km nós recolhemos R\$ 250.000,00 da comunidade e mais R\$ 66.000,00 para reforma de rede de água, não sei se todas as associações já pensaram nisso, mas tem que reformar a rede de água; se já tem água né que passa por aí da Corsan ou da associação, essa mangueira não serve mais, a gente tem que fazer um valo novo, colocar uma mangueira nova, fazer as entradas novas e aí prever essa questão também. Então tem que ser pensado nesse valor também que cresce na conta. Hoje dentro da proposta que nós temos, que é a interligação de Linha

Müller, sentido Carlos Barbosa, e Carlos Barbosa vai fazer também a parte dela que é asfaltar 2.4 km ligando então Carlos Barbosa divisa com Farroupilha, e nós mais 1.3km e mais um trecho de 480 então nós unimos os dois municípios. O fluxo aumenta vertiginosamente para o turismo e nós vamos ter aí certamente o Salto Ventoso crescendo de uma maneira expressiva. Hoje nós temos que juntar, considerando o custo da brita atual, cerca de R\$ 440.000,00 de brita graduada, mais R\$ 56.000,00 já orçados para reforma da nossa rede de água. São mais ou menos R\$ 510.000,00 que nós temos que juntar na nossa comissão. Hoje esse valor é um valor extremamente alto, um valor que nós estamos preocupados em buscar essa viabilidade. Dos 510.000,00 nós temos quase certeza que não damos conta somente com a comunidade; as famílias querem participar, as famílias querem ajudar, mas elas não podem tirar aquilo que elas não têm. Então o projeto de asfaltamento do interior ele tem que vir para auxiliar as famílias não tem que vir para empobrecer as famílias. Beleza, minha terra aumenta de valor, o meu pneu do carro dura mais, o combustível é melhor, mas a gente não percebe isso no ato do asfaltamento, isso vem com o tempo né, os ganhos vêm com o tempo e ninguém quer vender a terra, todo mundo quer ficar lá e quer produzir lá e quer crescer lá. Então a nossa comissão ela vem com a ideia de que o poder público municipal ele tem que olhar para isso, eu acho que a dificuldade da nossa comissão vai ser, e outras também que estão aqui, juntar esse dinheiro; não é pouco dinheiro. O sonho do asfaltamento é grande, mas precisamos buscar liberdade econômica também para as comunidades. Então dizer que nós gostaríamos que fosse pensado em ideias e sugestões, nós já tivemos uma reunião essa semana com o vice-prefeito Jonas e levamos ideias inclusive para serem analisadas que pode beneficiar também a todos e nós gostaríamos de pedir de fato um olhar de ajuda nesse momento. Qualquer ajuda ela é bem-vinda e ela traz a viabilidade, faz com que o valor das famílias seja um pouquinho descarregado né e traz uma viabilidade econômica para o projeto. Essa é a nossa ideia como comissão; gostaríamos de partilhar com todos vocês. Muito obrigado.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Nós vamos passar agora a palavra para a senhora Margarete Biasoli lá da comunidade de São Luiz, que liga São Luiz a Santo André né. Antes disso só informar aí que o pessoal está recebendo a lista ali então, aquele documento que foi sugerido. Então todos se puderem assinar, só dá uma aceleradinha aí nas assinaturas para que no final a gente possa entregar ao senhor Plínio Balbinot que é exatamente essa proposta para que haja uma participação do governo municipal no custeio de 50% da brita graduada para as comunidades rurais. Com a palavra então a senhora Margarete Biasoli pelo tempo de até 5 minutos. A senhora quer falar aqui de cima de repente fica mais tranquilo? Pode subir aqui.

SRA. MARGARETE BIASOLI: Boa noite ao senhor Roque Severgnini, ao senhor Plínio Balbinot, aos vereadores aqui presentes, enfim, a todas as comunidades que a gente tanto se preocupou com o nosso interior. O interior nosso é lindo é belo e graças a Deus estamos redescobrimo o nosso interior, não só com agricultura, também com o turismo, porque haja visto que semana passada tivemos, semana retrasada, semana passada, tivemos geada e com certeza comprometeu novamente a nossa safra de pêssego. E haja, que Deus nos proteja que não venha novamente que agora tem a brotação das parreiras. O que o nosso colega que falou da comunidade anterior também é a nossa preocupação. Ante a estas frustrações de, na área da agricultura, para nós fica realmente muito pesado, muito pesado. Eu vou falar especificamente do nosso trecho, mas acredito que é o problema de todos, porque uma coisa só é boa quando ela é boa para todo mundo né. Nós temos ali 850 metros, vamos dizer, eu não tenho bem certeza né, mas nesse trecho que liga a capela Santo André a São Luiz, nós temos no São Luiz a Cooperativa Vinícola Nova Aliança e que passa por esse trecho e mais o trecho que já

foi asfaltado anteriormente, entre 17 e 19 milhões de quilos de uva tá. E a estrada nossa ali se eu me sentar lá em cima para olhar quantos caminhões passam durante a safra é algo inacreditável e não tem não tem como passar 2 caminhões, não tem isso. Então o único refúgio realmente é a nossa entrada, da nossa propriedade. Nós ali somos em poucos moradores, somos dez, dez moradores, e nenhum fica na beira da estrada, mas eu sei que vai beneficiar muita gente, porque grande parte da uva de Pinto Bandeira, Linha República, Linha, enfim, todos que moram para aquele lado passam por ali e também pelo, porque corta o trajeto direto né. Eu mesma já tive várias vezes até problema de saúde que não podia, não pude sair da propriedade, porque tinha caminhões dentro da entrada da propriedade que não conseguiam se cruzar e depois não conseguiam arrancar. Então, gente, eu acho que realmente tem que ser olhado com outros olhos; o interior, nós temos também o Espaço Biasoli, o Casarão Biasoli, graças a Deus está indo muito bem. Sempre me diziam, quando eu reclamava, que não davam tanta atenção para o nosso interior e a nossa família resolveu apostar numa nova chance de agregar, de conseguir quando desse essas frustrações de safras; mas só que realmente o nosso interior tem que receber muito, muito incentivo. A gente tá muito feliz com asfalto, muito, era tudo que a gente sempre sonhou. Porque na última etapa fizemos o trajeto que liga o morro da Linha Jacinto até a igreja de São Luiz e ficamos nós ali no meio sem asfalto; somos os únicos para fechar o circuito tá. É muito importante. Gente, hoje mais do que nunca tem que olhar o interior. Eu agradeço pelo tempo disponibilizado.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Passar a palavra agora então para o seu Airton Schmitt da comunidade de Machadinho. Pode subir daqui de cima, fica mais tranquilo.

SR. AIRTON SCHMITT: Boa noite, Roque e comissão que estão aí. Bem, pessoal, eu sou Airton Schmitt, moro na comunidade de Linha Machadinho. Nós moremos, nós temos uma parte que fica atrás do Sete de Setembro, a comunidade de Sete de Setembro, nós vamos ter que fazer o asfalto cumprir a parte do Sete de Setembro para fechar o Machadinho, se não nunca vamos ter asfalto, vai ficar mais uns 350 metros sem asfalto daí nós precisamos a colaboração do município também para ver como é que vai fazer isso aí. Porque nós vamos ter que bancar parte do outro, porque ali tem o capitel de Nossa Senhora de Caravaggio ali embaixo ali né; aquela parte dá 300 e poucos metros que fica, pertence a outra comunidade e nós para manter o nosso pedaço que nós temos na comunidade dá 3.500 metros. Nós vamos ter que bancar praticamente agora vai ser 500 m, nós vamos ser beneficiado só com 150 m do nosso lado, o resto vão fazer para outra comunidade. E daí nós temos a parte pessoal que é o poder aquisitivo não é tão grande também e ali vai custar mais para o pessoal que vai bancar, né. E tem bastante chacreiro que entre esses não tem o apoio da comunidade para ajudar. Eles não se oferecem ajuda disponível. Nós queria saber daí como é que vai ficar isso aí. E nós temos acesso ali, entra para os Montes Verdes, nosso asfalto vai entrar em Montes Verde, sobe na Amizade e dá acesso ao Forromeco, lá no Santo Antônio do Forromeco ali para baixo. Daí essa é a nossa participação e vamos ver que vai acontecer para pessoal do Machadinho ali. Uma comunidade que fica meio desligada fora do rumo ali. É isso aí mesmo; valeu. Obrigado.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Obrigado, seu Airton. Então encerrado as falas das comunidades, nós passamos à fala dos vereadores. Com a palavra o vereador Gilberto do Amarante pelo tempo de 3 minutos. E se mais vereadores quiser se manifestar, já pode ir se inscrevendo e depois nós vamos passando a palavra para ir adiantando.

VER. GILBERTO DO AMARANTE: Boa noite. Boa noite, presidente Roque. Boa noite, Plínio o secretário de finanças, aqui representando o Executivo e claro todas as comunidades aqui do interior aqui muito bem representado essa noite. Eu quero dizer,

presidente Roque, que eu tenho que falar um pouquinho de como era feito o programa no passado do qual eu participei, Plínio. Então eu tenho que resgatar um pouquinho até para nós depois enfatizar o programa de hoje de uma forma comparativa. No programa anterior que tinha o PARU e o PRODETUR, então tinha sim a contrapartida da brita graduada, alguns era 100% outros era 50%, então depende, dependia, muitas vezes, da quilometragem que estava sendo feito naquele momento, naquele período. E tinha uma coisa que era muito importante que foi feito um financiamento de 18 milhões, ali em torno de quase 70 km foram contemplados - 50 no interior mais 20 na cidade. Mas a prefeitura ela fazia toda parte de terraplanagem dos asfaltos. Se tinha que mudar lá uma curva que estava muito acentuada e tinha que diminuir a curva, enfim, isso era tratado com o morador tinha que mudar um rabicho. Então era feito tudo ali, Edson, tu acompanhou esse programa muito próximo de alguém do executivo, vereador Roque, a minha pessoa, enfim, em um curto período que as coisas avançavam muito rápido. Que isso era uma coisa que até me preocupa hoje em questão de licitar os 100%. Então neste momento nós estamos licitando 100% do valor destas obras que será feita no interior, ou seja, essa contrapartida, Plínio, que era feito no passado e que dava quase em torno de 40% por parte do município para também fazer um pouco mais de quilometragem, não está sendo contemplada dessa vez. Então como o vereador Roque aqui junto eu assinei, que tem um documento aqui para, de repente, não fazer aquele aquela licitação do 710 mil e sim colocar como contemplar essa brita graduada, que na minha, no meu ponto de vista é pouco esse valor tem que destinar mais valor para então, já que não tem essa contrapartida do Executivo como tinha no passado e hoje a gente escuta, Rossi, muito seguidamente que nós temos dinheiro em caixa. Então vamos fazer um pouco mais do uso desse dinheiro e no mínimo colocar 50% da brita graduada que hoje é pago pelos agricultores nesta nesta nesta conta né, nessa nessa participação do governo. E claro como Edson citou aqui, a questão da água é uma preocupação sim que tem que ser levado em conta que depois que se fez o asfalto começa a arrebentar ou qualquer vazamento ou alguém precisa de uma ligação né, Edson, vai ter que abrir o asfalto. Então tem que ter essas considerações, e sim não importa o nome se é PRODETUR ou PARU ou agora o 'Caminho do Interior' desde que o morador seja beneficiado e claro não venha a comprometer o seu orçamento que muitas vezes vai tirar um investimento que tem que fazer lá na agricultura. Ou até falamos muito em turismo, até mesmo numa situação de turista, para receber o turista para fazer mais impostos ainda para o nosso município. Então era essa a minha contribuição. Eu levo aqui, Plínio, que vamos estudar essa questão de pagar 50% da brita graduada. Soubemos que as coisas aumentaram muito tá, as coisas aumentaram, tanto a brita assim como o próprio asfalto aumentou, mas que o Executivo tem um olhar nessa questão e dê aí uma contrapartida junto com agricultor e não porque nesse momento ele tá fazendo sim só uma dívida e que claro no passado e o futuro esse governo e outros prefeitos pagarão. Muito obrigado.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Obrigado, vereador Amarante. Mais algum vereador? Eu tive aqui a informação que o ex-prefeito Pedro Pedrozo tinha se inscrito; eu não recebi a sua inscrição, Pedrozo, vou abrir uma exceção aqui então, porque tá me argumentando que estava escrito. Então, por favor, 3 minutinhos para o senhor.

SR. PEDRO PEDROZO: Quero agradecer a oportunidade e dizer que é possível a gente colaborar para que as coisas aconteçam. Plínio, quando, quando eu saí em 2020, Gilberto Galafassi que era teu colega né, que cuidava das finanças, deixamos lá 24 milhões, quase 24 milhões e quinhentos mil de superávit. Superávit é dinheiro sobrando. Eu observei o final do primeiro ano do governo Fabiano Feltrin, o superávit já estava em 55 milhões e pouco. Que dizer superávit, gente, é dinheiro sobrando. O quê que eu observo no novo programa? Eu observo que tá faltando o entendimento maior. Por

exemplo, o São Luiz: aquilo ali não é uma estrada só para os moradores, aquilo ali é uma via que vai ligar duas rodovias. Aquilo tem que ser mais largo, tem que ser base maior e tem que ser gratuita para o morador, porque não é só um interesse do morador é interesse do município de arranjar uma via. Então aquilo tem que discutir melhor. Eu ouvi que o pessoal, os Molon, eu chamo os Molon com carinho isso, eles estão preocupado e com razão porque aquilo ali vai dar quase um milhão de contrapartida. Imagina ter que tirar isso dessas pessoas. Mas não só ali, não só ali, Roque, por tudo. Se tu vê que hoje a maior parte das comunidades até consegue juntar, algumas que são melhores de dinheiro, mas vai calejar demais o agricultor. Então tem que pegar e eu gostaria que tu colocasse aquela tela que estava com os trechos. É possível colocar? Que eu quero dar um exemplo. Eu só quero mostrar uma coisa, Roque, só para a gente... Vamos pegar, vamos pegar um desses trechos, um desses trechos grandes aí. Deixa eu... Eu preciso enxergar. Eu vou dar um exemplo, acho que é lá da Margarete, Margarete, Linha Jacinto lá é o 770m é o teu lá né? Margarete, me ajuda. A contrapartida que o município vai botar é só 230.000. Se tu vai ver a comunidade vai botar a mesma quantidade que o município, porque o restante é financiamento. Financiamento para pagar em 20 anos; 10 e 20 anos. Quer dizer do caixa do município, nesse momento, vai sair quase menos do que a comunidade tem que colocar. Se olhar para qualquer um desses, dessas linhas, vocês pegarem as linhas de vocês, vocês vão observar; lá o Borsoi lá, as duas Linhas Müller, é 1.700 metros + 600 metros, dá dois mil e poucos metros. O município vai botar 350.000; quanto é que a Linha Müller tem que botar? Muito mais que isso, 500 mil. Quer dizer, a comunidade vai estar botando mais dinheiro vivo do que o próprio município. O município vai estar financiando para 10 e 20 anos pagar, quer dizer, vai ter uns quantos prefeitos que vão pagar. E o que eu estou dizendo que, eu não sou contra eu acho que a gente tem que fazer. O agricultor sabe que tu tem que financiar para ter as coisas. Acho que tem que ser. O que eu acho que o município está tirando muito pouco dinheiro do caixa, Plínio, quando ele tem muito em superávit. Nós já estamos com dois anos de governo, têm 55 milhões de superávit. Como é que as comunidades vão tirar mais dinheiro do bolso do que o município vai botar de contrapartida? Depois eu queria deixar outra opinião. Não, só mais um pouquinho. Nós compramos a máquina que espalha o asfalto, aquele trator de borracha que soca, aqueles outros tratores, tudo para fazer. O município pode utilizar essas máquinas, gente, não precisa deixar parado. Então eu queria deixar como sugestão pedir que os administradores venham para discussão. O Plínio é importante, mas o Plínio é técnico e o Plínio faz aquilo que pode, né, Plínio, mas isso aqui é decisão política, gente. Era isso.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Muito obrigado. Obrigado, ex-prefeito Pedro Pedrozo. Então encerradas as inscrições de público aqui, dos vereadores, também as manifestações. Eu vou fazer algumas considerações. Depois eu vou passar a palavra para o secretário Plínio Balbinot e no final da minha fala, antes das considerações finais, eu vou pedir para um representante de cada comunidade, ou dois também, quem quiser, subir aqui para nós fazer a entrega para o Plínio desse documento aqui que tá assinado já por muitas pessoas, por vereadores também. E eu peço para o nosso colega fazer uma foto depois aqui. Plínio, eu sei que, o Plínio me dizia que “eu sou o encarregado para captar o recurso, eu não decido qual o trecho vai ser feito e nem tampouco como vai ser feito, quanto cada um vai pagar”. Mas é importante levar então essas contribuições para quem lá decide. O que eu percebi é que há muitas desinformações nas comunidades, muitas incertezas, de como será, de quanto vai pagar, enfim muitas coisas ainda precisam ser debatidas. E me causou inclusive surpresa, porque eu inclusive recebi algumas informações de que essa reunião de hoje à noite seria mais politicagem do que para ajudar. E está demonstrando o contrário. A participação de vocês aqui demonstra

isso e há muitas dúvidas ainda. E eu quero também fazer aqui uma consideração, e me corrijam, por favor, se eu não estiver certo, mas eu até conversava com o empresário Sérgio Rossi, a prefeitura hoje tem dinheiro em caixa, tem um superávit aí do primeiro, do primeiro quadrimestre pelo menos de 32 milhões e a gente observa a prefeitura buscando o dinheiro emprestado para fazer o asfalto com dinheiro em caixa. Então também é uma questão que a gente precisaria entender de que forma faz essa equação. E tendo dinheiro em caixa, já que esse dinheiro que vai ser investido é um dinheiro de empréstimo e não é um dinheiro que vai ser pago nesse governo, aliás, bem pouco nesse governo. E depois será pago adiante. Então que a prefeitura municipal pudesse, através dessa sugestão, Plínio, de abortar essa licitação de 710 mil para fazer projetos que dá perfeitamente para ser feito com técnicos da prefeitura como sempre foi feito. Ah, mas são 20 trechos, mas no governo passado se fez 500 e poucas obras em 8 anos. Se fez 50 km de asfalto no interior e uns 30 na cidade. Todos com projetos feitos por técnicos da prefeitura. Então eu entendo que dá para aproveitar aqueles técnicos que lá estão, fazer esse projeto e já de cara economizar 710 mil. E depois buscar desse superávit mais um valor para pelo menos pagar 50% da brita graduada. Que isso daria um aporte muito importante para todos. Rediscutir aqui algumas questões como, por exemplo, lá em São Luiz da Linha Jacinto que não está contemplado, em Santa Cruz da Linha Jacinto, melhor, é uma comunidade importante, tem lá uma rota turística né estava nos planos inclusive em campanha foi dito que lá seria feito e agora não está contemplado. Eu acho tem outras questões que tem que diminuir a burocracia que é montar uma associação, criar estatuto, ter dinheiro em caixa. Tudo isso no passado não se exigia, isso aí sacrifica, judia, porque têm associações sendo criadas sem sequer ter expectativa que vai ter o asfalto. Então criar uma associação, ter estatutos, ter contabilidade, ter advogado para visitar estatutos, manter associação e ter dinheiro em caixa para daí poder se habilitar a talvez ter o asfalto. Eu acho que burocratiza demais; isso judia porque é difícil, o agricultor tem outras coisas para fazer. Uma outra questão que eu acho que tem que ponderar é a questão ali do Grêmio e São Luiz. Ali tem a previsão de uma perimetral; ela é um pouco acima, mas ela pode ser jogada um pouco mais abaixo, mas para ter uma ideia para quem talvez não conheça o trecho, ali vai passar as carretas da Silvestrin, vai passar as carretas da Bigfer, vai passar tantas carretas por aí depois que tiver pronto. Imagina um asfalto de 6 metros passando uma carreta de 30 mil quilos em cima. Não consegue nem passar ali. 70 mil kg? Então tô tô defasado aqui. Mas então entende, tem que rediscutir, têm muitas coisas que são estratégias de governo. E não são, aquilo é uma perimetral, não é para ligar uma comunidade a outra. Tem pontos que são turístico, por exemplo, Linha Müller. Linha Müller no passado se cobrou 46% da brita graduada; São José da Linha Palmeiro também. E tantas outras concessões que foram feitas por que era feito com as máquinas da prefeitura; toda abertura, alargamento, meio ambiente da prefeitura, técnico da prefeitura, engenheiros, arquitetos e tudo isso se deixou de lado e isso vai encarecer. No passado um quilômetro de asfalto custava no máximo 500 mil. Nós estamos com um milhão e meio. Então precisamos rediscutir algumas questões, e principalmente a questão da brita graduada. Então muito obrigado pela presença de vocês. Eu gostaria que um de cada comunidade viesse aqui para nós entregar o documento para o senhor Plínio Balbinot, nosso secretário, que sempre está presente aqui. (ENTREGA DO DOCUMENTO). Então nós vamos passar a palavra o secretário Plínio Balbinot para que faça as suas considerações acerca das dúvidas que foram elencadas aqui e também eu gostaria de registrar aqui a presença do Juarez Polla do Caravageto, da comunidade do Caravageto. Não sei se tem mais alguma associação que chegou depois? Mas sintam-se todos cumprimentados. Secretário Plínio, por gentileza, suas considerações acerca dos temas abordados.

SECR. MUN. DE FINANÇAS PLÍNIO BALBINOT: Sim, eu começo falando aí e agradeço as contribuições aí do Sidnei, do Molon - colega de aula de longo tempo né, Molon - do Edson Borsoi, da Margarete Biasoli e do Airton Schmitt e mais a manifestação do Amarante e do Pedrozo. Eu acho que é importante as manifestações dos das associações porque eu acho que cada, ouvindo aqui, cada uma tem a sua peculiaridade né. E eu acho que é bom que se compartilha que se tenha uma visão uma visão macro. Todas elas eu anotei e a gente vai estar levando adiante mais o documento que foi que está sendo me passado aí. E nas considerações finais eu gostaria de fazer um apanhado aí. Eu podia agora, tem algumas questões que são técnicas que elas não dizem respeito à Secretaria de Finanças e eu agora eu podia ficar uma hora, eu ia fazer vocês não ia deixar vocês piscar o olho de tudo que eu tenho para dizer e eu não vou me estender nessa hora. E aí eu posso falar com número e no número a gente não tem muito que ficar discutindo. E nós estamos fazendo, trabalhando no orçamento para 2023 e aí vê só, o orçamento de 2021 é 260 milhões; nós herdamos da gestão anterior. 2022 nós fomos para 301, já deu uma boa subida e nós estamos projetando para 2023 uma receita de 351 milhões. Diferentemente da iniciativa privada que eu posso ampliar o meu parque de produção eu posso contratar mais empregado, o poder público a única saída que ele tem é aumentar imposto e eu duvido que alguém aqui levante e diga: “olha, eu quero que o município aumente imposto”, não tem. Mas estamos saindo de 306 para 351 milhões e eu tenho dúvidas se esse orçamento vai se realizar, e vou também dizer porquê. Todos os senhores devem ter acompanhado e eu também defendo é uma determinação do governo federal, concordem ou discordem, eu defendo redução de impostos, ele reduz a alíquota do ICMS e é para ser assim mesmo e ele tem um impacto significativo nos cofres dos municípios do Rio Grande e nos cofres do Governo do Estado. Não sei como o próximo Governador vai administrar ainda que eu não tenho acesso às informações do Estado, mas do município a projeção que se faz esse ano já impacta próximo a R\$ 10.000.000,00 a menos. Veja que com 10 milhões nós pagaríamos toda a brita graduada. Em 2020, se em seis meses a gente arrecada menos 10 milhões, em 2020 a projeção é menos 20 milhões. Isso são números reais e aí por isso que eu digo que eu não sei se a gente vai realizar o orçamento. O que é que se tem ainda de conceito e eu acompanho isso diariamente, das 7:00 que eu chego até às 17:30/18h quando eu vou embora eu fico o tempo todo cuidando do número da Prefeitura. E o que é que tem? A nossa receita ela é finita, nós sabemos que há 351 milhões e temos que torcer que isso aconteça, que a atividade econômica ela ande porque senão não se realiza. E a nossa despesa ela é, eu diria, infinita. Faltam recursos e esse ano quando nós fomos fechar o orçamento isso é outro fato, quando a gente projeta despesas, despesas que nós temos, a gente chegou lá estava encontrando o 375/376 milhões por uma receita de 351. O município tem superávit sim, senhores, e ele tem superávit, um caixa que nós herdamos e ele tem muito do que nós gastamos a menos com o enxugamento da máquina. E aí eu estou, vocês vão se abrir, tu está chorando; não, eu estou sendo realista, isso é número que tá lá para quem quiser ver. Nós pagaremos em 2022, entre juros e amortização da dívida contraída lá atrás, alguém quer chutar um valor aí? R\$ 11.000.000,00. Nós aumentamos por uma por uma necessidade alguns termos de ajuste de conduta e uma política do prefeito Fabiano e do Jonas dobramos o número de vagas da educação infantil e alguém vai me dizer se é contra ou a favor à educação. Todo mundo é a favor. Isso vai nos representar 10 milhões/ano a mais de gasto. O município de Farroupilha comparado com Caxias, com outros municípios, ele está numa situação boa graças ao colchão que nós fizemos em 2021 e agora no primeiro semestre de 2022. Eu posso falar de outros gastos que nós temos. Um outro que posso falar para, que vem à mente agora, alíquota extraordinária que nós

estaremos pagando para o RPPS – Fundo dos Servidores, ela sai de 2020 para 2023, ela sai de 14 e ela vai para 28; isso representa mais 7/8 milhões a mais. Mas aí eu vou parar e vou dizer assim: ouvi atentamente ao que todos disseram, tudo isso a gente leva e vai ser discutido e internamente, mas eu vou dizer para vocês, do fundo do meu coração, têm algumas noites que eu não consigo dormir para o quê que o que vai acontecer em 2023/2024? Eu não sei. Querem que eu fale mais alguma coisa? Todo mundo acompanhou e eu quero que alguém levante e diga: eu sou contra o aumento do piso do magistério. O governo federal decreta e aumenta. É bom ou é ruim? É bom, nós precisamos fazer o investimento, mas isso tem reflexo nos cofres. Eu vejo aqui o doutor Nelso, falamos essa semana, tem também uma previsão aí do governo federal, uma lei para aumentar o salário dos profissionais da saúde. Todo mundo sabe o quanto eles foram importantes, Pedrozo, na pandemia e ninguém é contra. Agora tem uma liminar que se discute, mas isso tem um impacto significativo nos cofres do município. Eu vou parar de chorar eu prometo para vocês, mas, gente, não é fácil. A nossa receita é finita e a necessidade de financiamento de recursos ela é infinita. E eu falei que eu ia ficar falando uma hora e não é isso, mas eu vou voltar e vou dizer para vocês: tudo que foi posto aqui eu levo em consideração. A parte que cabe especificamente eu meio que abri algumas coisas da Secretaria de Finanças e a parte em si dos projetos de lei, o nº 37 e nº 38, parece-me que ninguém é contra, que é o que a gente apresenta. Nós estamos contratando duas linhas de 10 milhões, a gente espremeu e deve espremer um pouquinho mais o agente financeiro para que se tenha uma redução no juros e isso é uma coisa que tem o impacto no cofre do município. Eu encontrei ontem aqui o Leandro Adamatti, hoje ele não está, e ele disse: “Plínio, e eu sei que tu atravessa o oceano sem derreter o sorrisal”. E eu sou assim mesmo, eu cuido de cada centavo do dinheiro que não é meu é de vocês. Eu fiz algumas mudanças na secretaria que elas têm impacto na receita, mas isso ainda não é suficiente. Dito isto, agradeço a presença de todos. Obrigado, Roque. E eu falo o real, o número tá lá para ser tudo o que eu falei aqui eu mostro lá em papel para quem quiser ver, não tem problema nenhum, e com isso eu não tô dizendo nenhum não para ninguém aqui, só estou colocando a nossa situação. Sempre que quiserem conversar comigo eu sou um secretário, eu falei primeiro, eu chego às 07:00 e saio depois das 17:30, às vezes, eu vou até às 20h como estou indo hoje e eu trabalho com a porta aberta. Quem vem lá sabe que é assim mesmo. Então eu acho que é importante vocês participarem. Fico bem feliz, eu acho que nós temos que compartilhar as informações, saber a realidade de cada um e junto construímos uma Farroupilha melhor. Muito obrigado.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Então nós agradecemos a presença do secretário Plínio. E eu fico, Plínio, feliz porque nós estamos com dinheiro em caixa, então problema não vai ser dinheiro né. É só uma decisão daqui a pouco do governo né de parceriar a brita graduada em 50%. E só por questões de justiça aqui também o Edson Borsoi me diz o seguinte: na reunião de dia 08 de agosto, não sei onde foi essa reunião, foi na comunidade, falaram que a brita graduada seria 302 mil, hoje é 454 mil. Então daqui a pouco na informalidade, mais ou menos e tal, mas quando foi no papel os números podem ser outros. Então agradecemos a presença de todos. Tenham todos uma boa noite. Muito obrigado pela participação de todos vocês aqui. Obrigado.

ROQUE SEVERGNINI

Vereador Presidente da Comissão de Orçamento, Finanças e Contas Públicas